

Diretor do Citi prevê nova alta para os juros

Os juros internacionais devem continuar subindo em função da combinação de uma série de fatores: a expectativa de uma inflação de 4,5% nos Estados Unidos este ano; a falta de soluções à vista para o conflito no oriente médio, que vai elevar o preço do petróleo; a necessidade de o Governo americano defender o dólar no mercado internacional e, por último, uma visão pessimista da economia americana, que vai exigir ajustes pouco populares. Por estas razões o diretor da divisão de **trading** do Citibank em Nova York, David Young, acredita que é mais provável que os juros fiquem em 10% do que voltem ao patamar de 7%.

Trocando em miúdos, isso significa que a dívida externa brasileira vai aumentar em alguns bilhões de dólares nos próximos meses, já que 77,5% dos débitos (US\$ 78 bilhões) foram contratados com taxas flutuantes. Deste total, 16,7% (US\$ 16.838 bilhões) foram contraídas sobre a **prime** (taxa de juros americana) e 49,9% (US\$ 50.354 bilhões) sobre a **libor** (taxa londrina). Acontece que uma alta nos juros americanos forçarão para cima as taxas inglesas.